

II Domingo da Páscoa ou da Divina Misericórdia A

Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. (Actos 2,44.46)



Leitura I

Actos dos Apóstolos 2,42-47

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

Leitura II

1 Pedro 1,3-9

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós, que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

Evangelho

João 20,19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: "A paz esteja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao

verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: "A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós". Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos". Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: "Vimos o Senhor". Mas ele respondeu-lhes: "Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". Depois disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente". Tomé respondeu-Lhe: "Meu Senhor e meu Deus!". Disse-lhe Jesus: "Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto". Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Reflexão

A celebração do presente da vida requer um certo tempo e espaço. Depois dos 40 dias da Quaresma, onde a Igreja recorda o martírio da Paixão, agora nos 50 dias que precedem ao Pentecostes, ela se programa para uma grande festa de júbilo, que desdobra em diversas facetas aquilo que na época da Ressurreição se começou a celebrar. Dentro deste período de 50 dias, a prática das oitavas adquire um significado especial. Na antiga tradição da Igreja o batismo dos primeiros cristãos ocorria durante a solenidade da Vigília Pascal. As vestes baptismas e os paramentos brancos eram usados durante todas as celebrações pascais. Até hoje este domingo é denominado de "Domingo in Albis" (ou da Divina Misericórdia) em lembrança desta prática.

Oito dias após o Dia da Ressurreição, ocorre novamente o encontro do Ressuscitado com os seus discípulos. E Tomé, o incrédulo, desta vez está presente. Como é bom que este Tomé tenha existido! Tomé simboliza um lado importante, presente em cada um/a de nós. É um lado que procura e questiona, que critica e é cético, que considera os prós e contras, que duvida e tem pouca confiança, que tem a coragem de dizer: eu não acredito. É aquele lado que no fundo da alma ansia ser tocado por uma experiência autêntica e profunda desta nova e incrível realidade. Tomé, o incrédulo, é aquele que através da sua dúvida mantém ao mesmo tempo o seu anseio e a sua disposição pelo que é novo. E é justamente devido a esta sua travessia íngreme, na qual vivencia a dúvida, não a reprimindo ou renegando, que ele também será agraciado com o autêntico e verdadeiro encontro.

É um presente destinado a cada um/a de nós. "Felizes os que acreditam sem terem visto!" Nós também somos brindados com esse espírito do Ressuscitado, que nos é representado através da imagem do sopro do Espírito Santo como dádiva de vida, que pretende nos oferecer uma nova perspectiva de vida para conseguirmos voltar a respirar novamente. A Páscoa não significa uma mera lembrança de um acontecimento passado e inverificável. A experiência da Ressurreição também tem uma força reveladora e poderosa para os dias de hoje e também para a nossa vida pessoal. O Ressuscitado pode, inesperada- e surpreendentemente, na grandeza ou na imperfeição, no dia a dia ou no imperceptível, atravessar portas trancafiadas. Aqui e agora a Ressurreição se manifesta renovadamente. "O meu Senhor e meu Deus!" – em todas as coisas e experiências da minha vida. Um convite para uma consciência plena ativa durante estes 50 dias de alegria!